LITERATURA INFANTIL E INTERDISCIPLINARIDADE: VIVENCIANDO A ELABORAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O 1ºANO

Eixo 4 – Práticas Educativas em espaços escolares e não escolares.

Camila Amaral Garcia Vieira[1]
Bruna da Silva Calixto[2]
Maria Angélica Cardoso[3]

Resumo
Este relato de experiência descreve a elaboração de uma sequência didática (SD) interdisciplinar, a partir de uma prática cultural para estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental, fundamentada na obra literária "Porco de Casa Cachorro é". O objetivo foi promover o desenvolvimento da leitura, oralidade e raciocínio lógico, integrando Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia e História. Como resultados, esperamos que, quando aplicada, a SD provoque o engajamento dos estudantes e a construção coletiva de conhecimentos, podendo culminar com a produção de murais expositivos que fortaleçam a integração curricular e o cuidado animal.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Sequência Didática, Interdisciplinaridade, Práticas Culturais.

Introdução

O presente relato apresenta a experiência vivenciada, em sala de aula, na disciplina Trabalho Pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Como atividade avaliativa final, deveríamos apresentar uma SD, partindo de uma prática cultural, no caso da nossa equipe, a literatura. A sequência didática interdisciplinar intitulada "Amizade, convivência e cuidado com os animais" foi elaborada no ano de 2026 para uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental. Os conceitos que fundamentam o tema central deste trabalho são a literatura infantil como eixo integrador, a interdisciplinaridade e o uso de estratégias lúdicas para a promoção da alfabetização, do letramento e da socialização nos anos iniciais. A prática utilizou a obra literária "Porco de Casa Cachorro é", de Mirna Brasil Portella, como ponto de partida para articular saberes das áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia e História.

Escrever este relato justifica-se pela necessidade de registrar práticas que fortalecem a identidade dos sujeitos, ampliam o repertório linguístico das crianças, contribuindo para a formação humana que reconhece e respeita a diversidade, além de valorizarem a cultura local, uma vez que as práticas culturais trabalhadas envolveram, além da literatura, observação de aves, artesanato, artes plásticas, gastronomia, teatro/cinema, música e dança e festas populares; a maioria priorizando artistas plásticos, escritores, escultores, gastronomia sul-mato-grossenses.

Sua importância reside na possibilidade de compartilhar uma metodologia que supera a fragmentação curricular, demonstrando como um único objeto literário pode mediar o ensino de conteúdos diversos, desde o sistema monetário até a percepção de ritmos biológicos. A proposta adveio do seguinte problema: é possível fundamentar a organização do trabalho didático a partir de

[1] Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação (Faed) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: camila.a.garcia@ufms.br.
[2] Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação (Faed) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: bruna.calixto@ufms.br.
[3] Profa. Dra. Maria Angélica Cardoso Faculdade de Educação (Faed), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) E-mail: maria.cardoso@ufms.br.

uma prática cultural? Conforme Pullman (2015) a criança precisa de cultura como precisa de alimento. Para ele:

As crianças precisam de arte, histórias, poemas e música tanto quanto precisam de amor, comida, ar puro e brincar. Se você não der comida a uma criança, o dano se torna rapidamente visível. Se você não deixar uma criança tomar ar fresco e brincar, o dano também será visível, mas não tão rapidamente. Se você não der amor a uma criança, o dano pode não ser visto por alguns anos, mas é permanente. Mas se você não der a uma criança arte, histórias, poemas e música, o dano não será tão fácil de ver. Mas estará lá. Seus corpos são saudáveis o suficiente; podem correr, pular, nadar, comer com fome e fazer muito barulho, como as crianças sempre fazem, mas falta alguma coisa (Pullman, 2015, s/p).

Para Cardoso e Campos (2024, p. 86) as práticas culturais são apontadas como o caminho por Pullman (2015) ao afirmar que as crianças precisam de arte, histórias, poemas e música tanto quanto precisam de amor, comida, ar puro e brincar, ou seja, precisam de cultura como precisam de alimentos. A Sociedade Brasileira de Pediatria (2019) considera o brincar e o aprender com a e na natureza como "elementos centrais de uma educação vinculada com a própria vida". E Alves (2019) afirma que ninguém pode ser excluído "da possibilidade de se extasiar com a música clássica, com as obras de artes plásticas, com a dança, com o teatro e demais práticas culturais que remetem a todos os períodos da história."

Diante desse cenário, o objetivo deste relato é demonstrar como a integração curricular, mediada pela literatura, pode favorecer o desenvolvimento da leitura, da oralidade, do raciocínio lógico-matemático e de outras habilidades. Pretende-se analisar como as atividades propostas possibilitam a construção de aprendizagens significativas sobre convivência, cuidado animal e percepção temporal e espacial, transformando a experiência literária em um objeto de estudo histórico e social para os estudantes.

A literatura como eixo de integração curricular: percurso metodológico e reflexões práticas

Como já foi dito, a obra utilizada foi o livro infantil "Porco de Casa Cachorro é" como eixo para articular Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia e História. O que e como foi feito: O percurso iniciou-se com a exploração da capa e a leitura compartilhada, quando os estudantes foram incentivados a levantar hipóteses sobre a narrativa. Na atividade "Montando o Curico", nome do porquinho, a mediação focou na expressão de sentimentos e opiniões sobre a história, utilizando colagens com papel crepom e retalhos para materializar a interpretação artística do personagem.

Nas aulas de Língua Portuguesa, a proposta pedagógica buscará introduzir o letramento literário e a oralidade de maneira integrada. Inicialmente, a ideia seria colocar a disposição dos estudantes em uma roda de conversa acolhedora no chão para a apresentação do livro físico, o professor mediará a exploração visual da capa do livro, estimulando as crianças a realizarem inferências e levantarem hipóteses sobre a narrativa a partir do título e das ilustrações, por meio de questionamentos orientadores, em seguida, realizar-se-á a leitura compartilhada de um trecho selecionado da obra, assegurando pausas intencionais para a manifestação de reações e comentários espontâneos. Após a leitura, a discussão direcionar-se-á à identificação dos personagens, espaços físicos e principais acontecimentos. Como atividade prática e de expressão lúdica, planeja-se a atividade "Montando o Curico", na qual os alunos receberão o contorno do porquinho protagonista para realizar colagens tridimensionais com retalhos de tecidos, papéis coloridos e papel crepom. A aula concluir-se-á com a socialização oral das produções, na qual as crianças deverão descrever suas escolhas estéticas e relacionar as vivências do personagem às suas próprias realidades cotidianas.

Na aula de Matemática, em lugar de uma abordagem tradicional, promoveu-se o "Bazar da Dona Cremilda". A proposta foi de os alunos vivenciassem situações-problema reais de adição e subtração utilizando dinheiro fictício (notas de R$2,00, R$5,00 e R$10,00) para "comprar" produtos

como o doce de leite e as rosquinhas de milho citados no livro. Espera-se que a interação seja intensa, pois as crianças precisarão calcular o valor total e conferir o troco, o que permitirá associar o valor numérico à cédula física em um contexto de uso social. Ao final, os dados das "vendas" serão organizados coletivamente em um gráfico de colunas feito com retângulos de papel colorido, permitindo a análise de qual item foi o mais procurado pela turma.

A dimensão socioespacial e temporal será trabalhada através de debates e da construção do "Mapa cronológico de memórias" em Geografia, a proposta metodológica focará no estudo da organização espacial, da localização e na comparação entre o espaço rural e urbano. Questionar-se-os estudantes para que identifiquem os elementos que compõem essas paisagens e relatam suas vivências com espaços semelhantes. Promover-se-á um debate comparativo instigando perguntas como: "No livro, a estrada de terra é igual ao asfalto? O que há de diferente?", "Por que vemos grama na estrada de terra e não no asfalto?" e "Toda rua na cidade é asfaltada ou existem bairros sem asfalto?". Após a discussão, propor-se-á a atividade prática "Campo e Cidade", em que os alunos classificaram características no quadro branco e realizaram desenhos ilustrativos em folhas A4 representando as características distintivas de cada ambiente. As crianças farão a comparação do asfalto da cidade com a estrada de terra do bairro de Odorico, utilizando imagens plastificadas da obra para identificar semelhanças e diferenças entre o campo e a cidade.

Em História, a atividade da linha do tempo física permitirá que cada criança mapeie quatro eventos marcantes de sua vida, (podendo ser escolhido por eles) desde o nascimento até desejos para o futuro e transformando suas experiências pessoais em objetos de estudo histórico, o foco pedagógico residirá na compreensão da temporalidade (passado, presente e futuro), nas relações sociais familiares e na função social da memória. O mediador provocará reflexões sobre mudanças de hábitos e sentimentos desencadeadas por eventos marcantes, como a adoção de um animal de estimação ou a mudança de ambiente escolar. A partir dessa discussão inicial, propor-se-á confecção individual do "Mapa cronológico de memórias e descobertas", no qual cada estudante confeccionará uma linha do tempo física em cartolina contendo quatro marcos de sua história de vida: o nascimento ou nos primeiros anos de vida, um evento marcante que tenha alterado sua rotina familiar ou social, as pessoas afetivas e importantes que compõem sua rede de apoio no presente (amigos e familiares) e uma memória feliz ou desejo projetado para o futuro. Posteriormente, os alunos realizarão uma exposição coletiva de suas linhas do tempo, permitindo que caminhem pela sala para observar e comparar os marcos temporais de seus colegas, estimulando questionamentos críticos como: "As nossas trajetórias de vida mudam do mesmo jeito ou cada um tem uma história própria?", "Como são estruturadas as nossas famílias em comparação com a do personagem?" e "Quem mora em uma ladeira arborizada como Odorico ou quem habita na correria urbana da capital?".

Por fim, as aulas de Ciências. Os alunos serão levados para o pátio e formarão uma roda de conversa onde dialogam sobre atividades noturnas e diurnas, após os alunos serem ouvidos, observarão a luminosidade solar e os ritmos biológicos, relacionando o "canto do galo" da história com os períodos diários de manhã, tarde e noite, os resultados esperados como o engajamento lúdico e a superação de dificuldades de concentração, dialogam com a perspectiva de Pimenta (2006), sobre a importância da unidade entre teoria e prática na atuação docente. Para sistematizar o conhecimento temporal, planeja-se a distribuição de um calendário mensal personalizado com figuras do livro, no qual os estudantes registrarão diariamente as condições climáticas (ensolarado, chuvoso ou nublado) e associarão os turnos do dia a acontecimentos do livro. Uma tabela complementar permitirá que as crianças registrem suas próprias rotinas biológicas divididas em manhã, tarde e noite, promovendo o autoconhecimento científico de seus ritmos biológicos. Estudos sobre interdisciplinaridade reforçam que o uso da literatura infantil, conforme previsto no Referencial Curricular da Reme, favorece o letramento ao integrar o conhecimento científico ao cotidiano e à cultura. Nesse sentido, Frigotto (1995) vê a questão da interdisciplinaridade a partir da concepção de totalidade, uma vez que integra

as múltiplas determinações e mediações históricas que constituem o cotidiano não só das crianças como de toda a sociedade. Portanto, a realização do trabalho didático sob a concepção da totalidade, tendo as práticas culturais como fundamento, conforme desenvolvemos na elaboração desta sequência didática, revela que a integração curricular permitiria que os estudantes, em diferentes níveis de alfabetização, participassem ativamente, utilizando a oralidade e o desenho como formas de registro.

A principal reflexão crítica é que o planejamento, a partir de uma sondagem real das necessidades da turma e partindo das práticas culturais, pode transformar o ambiente escolar em um espaço de construção coletiva e valorização da identidade dos sujeitos.

Figura 1 – Capa do livro



Fonte: Portella (2017).



Figura 2 – Odorico deitado sobre Curico
Fonte: Portella (2017, p. 28).

Figura 3 – Odorico sentado ao pé da goiabeira



Fonte: Portella (2017, p. 10)

Considerações Finais

A questão problematizadora posta – é possível fundamentar a organização do trabalho didático a partir de uma prática cultural? – foi respondida de forma satisfatória, uma vez que foi possível acompanhar e analisar a implementação de uma prática cultural, tanto da nossa equipe quanto das outras sete, no nosso caso utilizando a literatura infantil como eixo de integração curricular. A elaboração da sequência didática e sua "aplicação" no momento do Seminário, demonstrou que a obra *"*Porco de Casa Cachorro é*"* pode ser utilizada como um dispositivo mediador eficaz para engajar os estudantes do 1º ano; no caso das outras equipes, também das turmas do segundo ao quinto ano foi possível observar que as aulas, a partir de práticas culturais, se tornam significativas e atraentes para os estudantes.

Apesar dos desafios identificados na elaboração, como por exemplo, ter que confeccionar os recursos didáticos, a intervenção proposta pode materializar-se na produção de recursos produzidos pelos próprios estudantes como a produção dos murais coletivos e como o mural "As descobertas do Curico", proposta que pode evidenciar a apropriação dos conhecimentos de forma lúdica e participativa, constando como uma forma de avaliação.

Este relato contribui significativamente para o campo da Educação, especificamente no que tange à prática docente e à organização do currículo nos Anos Iniciais. A experiência reforça que a interdisciplinaridade, quando fundamentada em uma obra literária de qualidade, é capaz de romper com a fragmentação dos conteúdos, conferindo sentido prático ao que é preconizado no Referencial Curricular da Reme. Além disso, a proposta destaca a importância de um planejamento docente que parta das necessidades reais da turma (sondagem), transformando a literatura em um ponto de partida para discussões sobre identidade, diversidade e cidadania. Assim, o trabalho reafirma o papel da escola como espaço de construção coletiva, onde a teoria e a prática caminham juntas para promover uma formação humana integral.

Referências

CAMPO GRANDE (MS). Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular para a Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – Reme**: v. 2, 5, 6 e 7. Campo Grande: Semed, 2020. Disponível em: https://gefem-semed.blogspot.com/p/referencial-curricular-da-reme-2020.html. Acesso em: 19 jul. 2026.

CARDOSO, Maria Angélica; CAMPOS, Viviane Gregorio Barbosa de. Práticas culturais: a palavra, o texto e o contexto no processo de alfabetização. **Germinal**: marxismo e educação em debate, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 68-88, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/62833. Acesso em: 19 jul. 2026.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas Ciências Sociais. *In*: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2006.

PORTELLA, Mirna Brasil. **Porco de casa cachorro é**. Rio de Janeiro: Escrita Fina, 2017.

PULLMAN, P. As crianças precisam de arte, histórias, poemas e música tanto quanto precisam de amor, comida, ar puro e brincar. **Blog Astrid Lindgren Memorial Award**, Estocolmo, Suécia, 17 de dezembro de 2015.